NUMERO 34 TERÇA FEIRA 30 DE DEZEMBRO DE 1856.

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.
(Sem estampilha.)
Por anno . . . . . 2$400
« Semestre . . . 1$300
« Trimestre. . . 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeiroa, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo franeas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA,
(Com estampilha)
Por anno . . . . . 2$936
« Semestre . . . 1$550
« Trimestre . . . 850

GUIMARÃES 24 DE DEZEMBRO.

O astro luminoso, e creador divide o nosso hemispherio em duas partes iguaes. Os sinos de todas as torres annunciam e convidam ao prazer os habitantes das cidades, villas, e aldeas. As familias dispersas principiam a reunir-se debaixo do mesmo telhado. As ruas e as estradas veem-se cheias de povo que transita em diversas direcções carregado de comestiveis. Tudo indica que a Egreja Christã vai solemnisar um dos mais sagrados, e venerandos dos seus mysterios, qual é o nascimento do Homem Deos, que, para salvar, e remir o genero humano, encarnou no ventre d'uma mulher!

Sim, amanham é o dia, em que todo o mundo christão faz a commemoração do nascimento do seu Messias. Amanham não ha distincção entre os homens; desde a humilde choupana até ao soberbo palacio todos vão curvar os joelhos diante do Rei dos Reis, diante do Filho Deos!

Homens grandes e poderosos, soberanos da Europa, America, e do resto da christandade do orbe, desviai-vos; dai lugar ao pobre, ao mizeravel; Esse Menino, que quereis adorar nascido em um corral, exposto sobre uma manjadoura, não pode ser o vosso Rei; Elle é Rei dos pobres, e dos humildes. Vossos filhos nascem sobre macios arminhos, e cobrem-se com tecidos de seda e de veludo guarnecidos do mais valioso metal; Aquelle nasceu sobre umas palhas, e foi coberto com panos grosseiros e damnificados pelo uso. Vossos filhos apenas veem a luz do dia são saudados com salvas estrondosas da artilheria, com o harmonioso som das musicas marciaes, com repiques dos sinos, e outras demonstrações de prazer; Aquelle viria ao mundo em silencio, se este não fosse interrompido pelo hymno dos anjos — Gloria a Deos nos altos ceos, e na terra paz aos homens de boa vontade — Vossos filhos são desde creanças instruidos da categoria, a que pertencem, aconselhados, a não a alterarem na sua descendencia, predispostos para amarem, e appreciarem a riqueza, a opulencia, despresando a pobreza e humildade; Aquelle, sem ter igual na natureza, não vendo nos homens mais que a carne e o sangue, que Elle Mesmo havia originado do barro, nasceu d'uma mulher pobre, mas sobre todas pura e virtuosa; immaculada de toda a culpa, exempta até do peccado original; nasceu de Maria Santissima. Vossos filhos são embalados pela soberba, acalentados pela vingança; de sorte que, quando chegam a fazer uso da sua auctoridade, desconhecem a clemencia, são insensiveis ás lagrimas do afflicto; não sabem perdoar offensas, e o menor attentado contra suas pessoas é punido com a morte na escuridade das masmorras, ou sobre os cadafalsos; Aquelle, sendo immortal, quiz, em quanto homem, morrer para livrar do castigo eterno aquelles, que haviam transgredido a sua lei; e, para os que lhe deram a morte affrontosa prendendo-O, como a um criminoso; escarnecendo-O; rasgando-Lhe as carnes com açoutes; crucificando-O; dando-Lhe a beber na sêde da morte fel e vinagre, em lugar depedir a seu Eterno Pai o castigo, para quem assim O maltratava, pedio o perdão para os seus tyrannos.

Retirai-vos, homens grandes e poderosos, soberanos da Europa, America e do resto da christandade do orbe, dai lugar ao pobre, ao miseravel; mas, se n'esta occasião, quereis competir com elle, aproveitai as lições do Divino Mestre; imitai o Cordeiro de Deos, confundi-vos no meio do povo, e, logo que o gallo annunciar o dia 25, vamos adorar o Deos Menino entoando o cantico dos anjos — Chegou o Ungido desejado: nasceu o Redemptor do mundo: gloria a Deos nos altos Ceos, e na terra paz aos homens de boa vontade.

J. I. d'Abreu Vieira.

GUIMARÃES 29 DE DEZEMBRO.

O *Nacional* no seu n.º 293 de 23 deste mez diz: que concorda nos principios estabelecidos no n.º 669 da *Monarchia* acerca dos especiaes motivos que obrigam os nossos concidadãos a emigrar; e conclue = Para oppormos uma barreira á escravatura branca, para inutilisarmos os trabalhos dos *engajadores* a primeira cousa, que deviamos fazer, era tratar de melhorar o estado das classes trabalhadoras, e arrancal-as da miseria, em que vivem. Verão, depois de lhes promoverem o bem estar, se ellas escutam a linguagem e as falsas promessas dos seductores.

Quem assim falla, não pode recear impugnação; porem, olhando-se para o sentido das palavras, esperamos, que tanto um, como o outro collega não nos levarão a mal, dizermos, o que entendemos sobre objecto de tanta ponderação, não obstante estarmos discordes no ponto principal.

Os dous collegas, depois de terem tam briosa, e denodadamente combatido os abusos da emigração, e clamado por providencias contra os actos criminosos dos engajadores, parece, que já não olham este trafico com tanto azedume; porque um e outro teem por inevitavel a emigração, em quanto o preço dos alimentos não se achar em relação com o jornal do trabalhador, sendo este o principal objecto que reclama promptas medidas. De sorte que essas promessas vãs, essas felicidades illusorias, essas traiçoeiras seducções já ficam para causa secundaria, ou talvez de nenhum valor! = Verão, *diz o Nacional*, depois de lhes promoverem o bem estar, se ellas (as classes trabalhadoras) escutam a linguagem, e as falsas promesas dos seductores. —

O infeliz artista, diz a *Monarchia*, não poderá, hoje, que tudo está tam caro, sustentar-se a si e sua familia com a mesma féria que ganhava, quando tudo estava barato, sem que morra de fome, ou se veja na necessidade de emigrar. —

Que mudança tam repentina!

Então sempre os engajadores fallam verdade. Esses tormentos até agora apregoados eram historias da carochinha. O Brasil ainda é a terra promettida, aonde se encontra a abundancia, e riqueza que aqui não ha. Bem nos parecia: por isso nós não deitamos muito os bofes pela bocca fóra.

Não trataremos do ponto, em que tambem estamos concorde com os dous collegas, e no qual podemos servir de testimunha ocular, isto é, que não falta o trabalho, mas sim o trabalhador; o que desejamos porem mostrar, é, que a causa principal da emigração não é a desproporção que ha entre a recompensa do trabalho, e o preço dos comestiveis, e que, quando o seja, são inexequiveis as medidas pelos collegas apontadas: uma por sua natureza, outra por offensiva á decantada *liberrima acção commercial* com que, em casos taes, nos teem aturdido.

Ainda não ha muitos dias, que vimos um nosso collega affirmar, que a grande maioria dos emigrados sahia da provincia do Minho. Elle se fundava em documentos, e nós sem vermos taes documentos, lhe demos inteiro crédito, por que, por em quanto, não somos cego: ora, pela regra dos dous collegas, parece, que o Minho devera ser a provincia que menos emigrados désse, não só por que o pão, que faz o principal sustento da pobreza, não tem estado caro, e em raros annos o está, mas tambem por que de facto os jornaes teem augmentado no valor, e não qualquer cousa; e tambem parece, que o Alemtejo e Algarve se devera ter despovoado; porem succede o contrario; estas provincias gemem a fome, e não querem ir procurar as felicidades do Brasil, ao passo que o Minho despreza a abundancia, e se despovoa para ir buscar melhor felicidade!

Os collegas querem uma das duas: ou que os mantimentos tornem para o preço, em que estiveram em outro tempo, isto é, pão a 300 reis o alqueire, carne a 60 rs. o arratel, vinho verde a 5 ou 10 rs. o quartilho, maduro a 30 rs, e tudo o mais em proporção, ou que a féria do artista, e paga do jornaleiro suba na proporção, em que subiram as subsistencias. Vamos á primeira.

Obrigar as subsistencias a voltarem ao preço, que se marca, não só é um attentado contra a *liberrima acção commercial*, mas tambem querer curar um mal com remedios prejudiciaes, ou que não existem nas boticas.

O pão a 300 rs. no Porto, corresponde a 260 em Guimarães, e, não podendo este ter

gasto aqui, será forçoso exportal-o e pagar a conducção que montará de 20 até 40 rs, vindo por isso a ser o seu valor 220, ou, o muito, 240 rs. o alqueire. Ora quem deseja, que o pão se venda por tal preço, ou quer, que o solo portuguez fique inculto, ou não sabe o preço, por que fica ao lavrador um alqueire de milho, que não lhe póde dar um real de ganho, em quanto não subir de 360, cultivado com os antigos jornaes, *não com os actuaes.*

O vinho verde a 5, ou 10 rs. nunca deu nem dará perda; mas agora ainda o temos mais barato, que custa só o ir, ou mandal-o buscar ás fontes. Por aqui já vemos, que não se póde evitar a emigração, vejamos pela segunda.

Quando dissemos, que os jornaes tinham levantado, *de facto*, fallamos com relação aos jornaleiros do campo, e repetimos, que nem com tal augmento, que elles procuraram de per si, se encontram; por isso só nos resta fallar dos artistas, sendo certo, que nós por aqui pagamos as obras de mão muito mais caras do que as pagavamos algum dia, sendo por isso crivel, que, ao menos os mestres, já levem em conta a carestia; mas concedemos, que ainda é pouco. Não sabem os collegas, que em as manufacturas sendo aqui muito caras a *liberrima acção commercial* as importa dos paizes estrangeiros, e que as nossas ficarão a crear caruncho, e traça? Não sabem, que em as manufacturas sendo muito caras lembra logo o dictado — remenda o teu panno chegar-te-ha ao anno; torna-o a remendar tornar-te-ha a chegar — e que por esta forma os fabricantes nem terão féria grande, nem pequena?

Na verdade, quando vemos a repentina mudança dos collegas, cremos, que a essa reunião, no circo, foi algum engajador disfarçado, que teve a habilidade de enternecer a assemblea em favor dos traficantes! Se querem evitar a emigração, quanto o permittem as leis, continuem com os valiosos serviços até agora prestados; não mudem de expressão; e colheremos resultados mais felizes.

J. I. d'Abreu Vieira.

Damos os nossos parabens aos senr.es Julio Gomes da Silva Sanches, e Elias da Cunha Pessoa. S. S. ex.as talvez julgassem, como nós, que, em vista de seus desatinos governativos, e da independencia da imprensa do paiz, não podiam por muito tempo conservar-se no ministerio: animo, snr.es ministros! ahi teem uma taboa de salvação.

Um jornal da segunda capital do reino está satisfeito com os seus desatinos, e pede a continuação d'elles para felicidade desta nação, *que se acha no estado d'ignorancia*: e isto porque? — porque v. v. ex.as são máos ministros, mas antes houveram outros peores: porque estes fizeram eleições a cacete e bayoneta, e v. v. ex.as as fizeram só á força de ameaças, de promessas, de falsificações, e de toda a casta de violencia; mas sem se derramar sangue: porque em fim os eleitores d'então erão instruidos, e os d'agora são ignorantes.

« Continue pois, diz elle, o governo a seguir a vereda que encetou, e deite ao despreso os Zumbidos desses insectos que vivem da podridão, e odeiam a claridade. »

« Longe de nós, diz em outro lugar distincto, a idea de nos arvorarmos em defensores das circulares do ministerio. Sabemos perfeitamente, que o acto augusto, e solemne, em que o paiz exerce o mais importante dos seus direitos politicos — a eleição d'aquelles que devem represental-o no parlamento — não pode deixar de perder grande parte da solemnidade que o reveste, e lhe provem da sua origem *toda popular e espontanea*, logo que a influencia da auctoridade indique ás massas a lista dos candidatos *apontados pelo governo.* Mas nem por isso deixamos de conhecer, que *na actualidade, e no estado de ignorancia* em que está a maior parte dos eleitores das aldeas, as eleições não poderiam significar *a vontade do paiz* ainda mesmo que o *governo se conservasse mero espectador* da grande festa que acabamos de presenciar; pois que, se *as circulares ministeriaes deixassem de levar toda essa gente á urna*, não faltaria quem lançasse mão de meios essencialmente *moraes, e licitos* para fazer triumphar qualquer lista tam popular *como a do governo.* «

Quem tem um tal defensor não pode recear o cahir, e a imprensa dos insectos, que vivem da podridão, e não podem vêr a claridade, em breve ficará muda, e cega com os raios da luz d'aquelle brilhante pharol.

J. I. Abreu Vieira.

INTERIOR.

Lisboa 20 de Dezembro de 1856.

Nada tem transpirado quanto á viagem do sr. visconde da Luz a Madrid para a celebração do tractado de communicações entre Portugal e Hespanha. Pelo menos nós não podemos por ora informar senão que no dia immediato ao do regresso do illustre general se reuniu o conselho de ministros, ao qual elle assistiu.

O silencio que se tem guardado sobre este negocio parece auctorisar a supposição de que a commissão de que foi encarregado o sr. visconde não teve o exito desejado, e como que nos confirma na significação que vimos, na linguagem que a imprensa ministerial hespanhola empregou acerca da celebração do tractado. Veremos se o «Diario» nos tira de duvida.

Acaba de chegar aqui o illustre membro do parlamento inglez, o snr. Benjamin d'Oliveira. Parece que o objecto da sua viagem ao nosso paiz é informar-se com toda a miniciosidade e exactidão do estado da producção dos vinhos, de qual é o deposito existente, e ouvir as pessoas competentes a respeito d'uma reducção das pautas da parte relativa aos generos inglezes.

Antes de voltar a Inglaterra parece que o snr. Oliveira irá a essa cidade e dahi fará uma digressão pelo alto Douro. O distincto membro da camara dos communs quer tomar exacto conhecimento de tudo que tem relação com o nosso commercio de vinhos para na proxima sessão do parlamento britanico promover que esta questão seja seriamente estudada, e se leve a uma solução proveitosa para as duas nações.

— S. M. o Rei de Napoles percorreu de coche a cidade tranquilisando o povo, depois de ter curado a ferida, que segundo se disse e se confirma não tem gravidade alguma nem offerece o minimo cuidado. As corporações e officialidade do exercito, o corpo diplomatico, todas as classes sociaes e o povo em massa manifestam á porfia a sua adhesão ao rei e protestam contra o horroroso attentado commettido contra a sua pessoa. O assassino diz que não fizera mais do que executar ordens superiores, que não estava na sua mão illudir.

Parece que em Hespanha é muito appoiado o projecto d'um caminho de ferro do Porto a Vigo. Segundo o jornal de Madrid «Las Novedades», os estatutos da via ferrea que hade ligar o Porto de Vigo com a via do norte chegão já a Caldellas n'uma extensão de 9 leguas, faltando apenas 50 kilometros de estudo até á provincia de Orense. A via começa na Porta do Sol, segue para Redondella, Porino e Tuy, em cujo ponto se estabelecerá uma estação com o fim de communicar esta linha com a de Portugal. Tanto em Hespanha como em Portugal ha pessoas d'alta posição pecuniaria, interesadissimas na construcção da via ferrea do Porto a Vigo. Não tardarão a começar os trabalhos d'esta importante linha. Os capitalistas inclinam-se pelo traçado de Vigo, para evitar o da Coruna que necessita de 22 tuneis, alguns do cumprimento d'uma legua.

(Commercio do Porto.)

Grandes novidades em politica, as quaes aos seus leitores importa talvez pouco saber. No entretanto ellas ahi vão.

Tem havido já duas reuniões de varios personagens fosseis d'esta terra para formar o centro de um novo partido monarchico constitucional. A ideia é de José Bernardo Cabral, e só de tão ruim cabeça poderá vir tal ideia. A segunda reunião teve logar antehontem e a ella compareceu o Antonio José d'Avila, que ficára mui despeitado de não ser convidado para a primeira. As figuras, que *figuram* n'este empenho de crear mais um elemento de discordia no nosso paiz são: Os duques de Saldanha e Terceira! O José Bernardo Cabral!!! Antonio José d'Avila!!! José Jorge Loureiro!!!! Barão do Zezere!!!! Este centro fundará ou já anda fundando um jornal, que hade intitular-se — *O povo e o Rei!*

Ora, o povo, que sempre mettem n'estas dansas, começa a fazer os seus juisos, temerarios talvez, e entende que o de que se trata é de crear um partido ao chefe do estado, para que elle possa pôr em pratica um systema de governo seu, ou que lhe foi inspirado por Luiz Napoleão, quando andou por França. Ha mesmo quem assevere que o marechal Saldanha trouxera agora de Pariz, a indicação de que era tempo de obrar.

Apoz estes juisos do publico, que podem ter seu fundamento, vem o boato de que o ministerio é substituido, e que o novo gabinete será composto de individuos filiados no novo partido. E' por isso que já hoje circularam entre a multidão duas listas de novos ministros, uma das quaes é a seguinte, que me foi indicada por alguem do estado maior general. A combinação é tão disparatada, que só em occasião como esta se lhe pode dar algum credito.

Presidencia do conselho e ministro da guerra — Duque de Saldanha.

Ministro do reino — Antonio Luiz de Seabra.

Ministro da fazenda — Antonio José d'Avila.

Ministro da justiça — José Bernardo da Silva Cabral.

Ministro dos estrangeiros — Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Ministro das obras publicas — Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Ministro da marinha — Francisco Soares Franco.

Por esta forma crear-se-hia um ministerio novo.

(Verdade)

CORAGEM E DEDICAÇÃO.

O vapor francez *Franc Comtois*, chegado hoje do Havre com 10 dias de viagem, segundo se lê no *Jornal do Commercio*, encontrou muito máo tempo.

A seu bordo se praticou um acto de valor, que merece ser publicado para devida satisfação do homem corajoso, que expoz a sua vida com exemplar abnegação para salvar a vida de um dos homens da equipagem.

Um golpe de mar levára o guardião do vapor, Raccinel. O mar embravecido atterrava os mais intrepidos. Ninguem se atrevia a

luctar com as temerosas vagas, para salvar aquelle desgraçado, porque ameaçavam devorar tambem o audacioso que ousasse correr tamanho perigo. Todos viam com pena morrer o guardião, sem haver esperança de o salvar.

Um dos passageiros, o snr. Augusto Machado, de quem apenas sabemos o nome, e que nos dizem ser portuguez, se offerece para ir ao mar roubar-lhe a sua presa, se ha quatro pessoas que queiram acompanhal-o na canôa.

Sem embargo deste offerecimento generoso, ainda ninguem queria expor-se a tamanho perigo. Então a sorte decidiu quem teria a gloria de acompanhar o snr. Machado nesta arriscadissima empreza, e o capitão resolveu que se sorteassem quatro marinheiros. Assim se fez: e lá vão esses quatro homens, dirigidos e inspirados pelo intrepido passageiro n'uma fragil embarcação, atravez das ondas tempestuosas, para arrancarem á morte o infeliz guardião. Conseguem recolhel-o na lancha, mas quasi moribundo, e conseguem tambem voltar ao vapor sãos e salvos.

A bordo prestaram-se ao guardião todos os soccorros possiveis, mas foram baldados, porque succumbiu. Com quanta magoa não veria o destemido snr. Machado perdida assim a sua generosa dedicação?

Dizem-nos que o capitão do dito vapor, e todos os officiaes de bordo e passageiros patentearam ao snr. Machado a sua admiração e o seu reconhecimento por um tão extraordinario acto de coragem.

Dizem-nos tambem que o mesmo capitão communicara este acto de coragem ao seu consul, para este o levar ao conhecimento do governo francez, a fim de que o intrepido portuguez receba o premio do seu valor.

O nosso governo de certo saberá cumprir o seu dever.

(Braz Tisana)

Snr redactor.

Constando-me que se acha desenvolvida a epidemia da febre amarella em Lisboa, e certo de que o primeiro dever do homem de bem neste mundo é concorrer com quantas forças lhes sejam possiveis para o allivio e bem estar da humanidade; — e como para desempenho dessa nobre missão só tenho ao meu dispôr os conhecimentos da sciencia medica que aprendi e os bons resultados que á força da experiencia e assiduo trabalho tenho adquirido, por isso me animo a apresentar ao publico os meios que até hoje tenho achado mais efficazes para debellar os males causados por aquelle horrivel flagello.

Estes meios foram obtidos á força de practica que tive em Demerara, onde já estive duas vezes; — a 1.ª em fins de 1851 e principios de 1852, e a 2.ª no começo deste anno, epocas em que infelizmente alli reinava a febre amarella com intensidade, e posso affiançar que me coube a gloria de ter com o meu tratamento salvado consideravel numero de pessoas, algumas das quaes tinham já sido completamente abandonadas por habeis facultativos que seguiam outro methodo.

Melhores resultados, com verdade o digo, ninguem até hoje os obteve por que bem raros foram aquelles que com o meu tratamento succumbiram.

Espero pois, snr. redactor, que V. se não negará a prestar-me as columnas do seu jornal para um objecto de tamanha utilidade publica.

MEIO CURATIVO PARA A FEBRE AMARELLA.

Logo á invasão da doença administre-se sem hesitação a mistura excitante abaixo prescripta, tomando 2 a 3 colheres de meza, de hora a hora, ou de 2 em 2 horas, conforme a intensidade dos symptomas.

R. Mistura camphorada — quatro onças.
Acetato d'ammonia — quatro oitavas.
Vinho de ipecacuanha — vinte gotas.
Tinctura d'opio — doze gottas.
m.

Esta mistura produz a diminuição de todos os symptomas febris, promovendo copiosa transpiração. Os banhos de vapor, as bebidas emolientes, e a dieta severa são neste caso de grande soccorro. Se os vomitos são mui frequentes, appliquem-se as bebidas anti-emeticas (mistura de Revère) não deixando de continuar com a mistura nos intervallos.

Se com esta dóse não houver o effeito desejado, poder-se-ha repetir a mistura.

Obtida a cessação dos symptomas febris que muitas vezes se alcança poucas horas depois do uso desta mistura, passam-se aos tonicos em altas dozes, (1) com ou sem a camphora, segundo o estado do doente, que só o facultativo poderá conhecer.

Não deve haver demora no uso dos meios supra indicados, por ter esta doença uma marcha mui rapida (3 a 4 dias) e por toda a tendencia a passar ao estado adynamico.

Os medicos com quem tractei em Demerara, todos usam sempre do sulphato de quinino, e calomelânos em altas dozes logo á invasão da doença; porem a minha mistura foi sempre superior áquelles medicamentos, não só por que curava este terrivel flagello da humanidade, se não tambem por que não arruinava o estomago e a economia em geral, como muitas vezes acontece pelos outros meios até então empregados.

Funchal 24 de Novembro de 1856.

José Martins de Vera Cruz.
Cirurgião approvado pela escola
Medico-Cirurgica do Funchal

AMOR, E FIDELIDADE DO CÃO.

« — *Instincto canino.* — William Drege é um habitante da California, cuja casa está situada a cinco milhas de distancia da povoação, na falda das montanhas. Ultimamente foi interrompido no seu somno da meia-noite pelos latidos d'um cão. Tratou, em vão, de espantar aquelle animal, que não só senão afastava senão que raspava na porta desejando entrar. Surprehendido Drege de tanta insistencia vestiu-se apressadamente e abriu a porta; entrou logo um enorme mastin, que agarrando-se com doçura aos seus vestidos puxava-o para fora da porta como pedindo-lhe que o seguisse. Convencido Drege de quaes eram os desejos do animal, e picada já a sua curiosidade, sahiu com elle e seguio-o até uma paragem muito escabrosa da montanha, onde jazia uma mulher estendida sobre a neve morta ao que parecia de frio e fome. Porem qual foi o assombro de Drege quando viu o cão começar a desembrulhar uma trouxa de roupas que estava perto do corpo da mulher, na qual se abrigava um infante como de dois annos, ainda vivo! A infeliz mãe estava quasi nua, o amor a seu filho a tinha obrigado a despojar-se da sua roupa para conservar-lhe o calor.

O final d'aquella obra d'amor e caridade foi desempenhado pelo fiel cão.

Drege recolheu o menino, chamou alguns visinhos e com elles voltou ao logar de tão singular encontro para dar sepultura á infeliz mãi; depois perfilhou o menino e o cão: o nome da defunta ainda não póde saber-se. O menino gosa saude e alegria, e o seu fiel cão não se separa nunca d'elle.

O pobre Drege e o cão são maiores e merecem mais da humanidade que os ricos que dão lugar a cada momento a scenas tristres como a que fica referida. *(Verdade)*

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

As noticias da Sicilia são favoraveis ao governo de Napoles. Confirma-se que os insurgentes foram batidos pelas tropas reaes, tendo-se apoderado de certo numero delles, inclusive o barão de Bentixenzar. Segundo uma correspondencia napolitana do «Monitor toscano», o marquez de S. Marcos, segundo chefe da insurreição, foi preso, e posto em liberdade sob a condição de abandonar a ilha immediatamente.

As noticias de Messina de 29 de Novembro dão a cidade em agitação por causa das noticias do interior. Numerosas patrulhas percorriam as ruas, e a policia e a authoridade militar adoptavam muitas precauções; comtudo, não tinha occorrido novidade n'aquella parte da ilha. Tanto em Napoles como em Civita-Vecchia, em Liorne e Genova, circulava o boato espalhado pelos consules napolitanos de que tudo havia sido reprimido; porem uma carta de Messina de 29, diz que se crê geralmente que o movimento não está suffocado, e só circumscripto nas localidades insignificantes do interior.

Que se annunciava uma insurreição proxima em Castro Giovani, centro da ilha das montanhas. Dizia-se que alguns destacamentos de tropas, que se acham em certos lugares, junto a Caltomieta, se uniram aos insurgentes; mas esta noticia precisa de confirmação.

Parece que o snr visconde da Luz, antes de sahir de Madrid, deixara de accordo com S. M. catholica, as bases para pôr em immediata communicação as côrtes de Hespanha e Portugal, por meio da telegraphia electrica.

No dia 6, chegou a Madrid a Snr.ª Infanta de Portugal, D. Anna de Jesus Maria, aonde permanecera algum tempo. S. A. viaja incognita, debaixo do titulo de condessa de Barcellos.

Tinha sido nomeado o snr. Mon, ministro plenipotenciario junto de S. Santidade; e por este motivo julgavam-se vencidas todas as difficuldades que se teem opposto ao restabelecimento das relações da côrte de Hespanha com a Santa Sé.

Os absolutistas não desanimam. Em Guadalajara, durante a festividade da Conceição, houve um alvoroto, feito por pessoas d'ambos os sexos, cujo grito era — *Morram os negros.* Não se sabia se os amotinados foram presos.

Na Catalunha multiplicavam-se os roubos e tropelias, pondo em grave susto os caminhantes. *B Tisana*

O correspondente do *Times* em Napoles, dá os seguintes pormenores! sobre a tentativa do assassinato contra o rei:

« Quando hontem (8) vos escrevi, estava longe de pensar que se estava passando no campo de Marzo uma scena que todos os homens de bem lastimam e reprovam.

« Tinha acabado a ceremonia da missa, e as tropas desfilavam por diante do rei, antes de recolherem a quarteis, quando ao passar a 4.ª companhia do 3.º batalhão de caçadores, um soldado chamado Agesilau Milano, de San Benedetto, na provincia de Cosenza, sahiu fóra das fileiras, julgando alguns que era para entregar uma petição ao rei. O soldado apontou a bayoneta contra sua magestade, que fez recuar o cavallo; e a bayoneta, ferindo-o levemente d'um lado, resvalou para o coldre das pistolas, e dobrou-se. O soldado escorregou; e cahiu por terra.

« N'este momento, o capitão Latour, de hussares, mettendo o cavallo contra o soldado, por pouco que o não esmagava; e outro capitão, sahindo fóra das fileiras, prendeu-o. O rei disse: — « Entregae-o aos gendarmes » — e o soldado foi levado para fóra do campo em um carro, escoltado por gendarmes.

« Pessoas que estavam muito perto de sua magestade observaram que elle empallidecera e passara a mão pelo lugar do ferimento, depois do que fez signal a seu filho o duque de Calabria, que estava á sua rectaguarda a cavallo, para que se não movesse do seu lugar. Sua magestade mostrou o maior sangue frio, e impediu assim a occorrencia de grandes desgraças.

« O grito: — « *Fugi, fugi* » — temivel no povo napolitano, começava a espalhar-se; — algumas das carruagens que estavam perto do rei, começavam a retirar-se, e em um instante tudo seria desordem e confusão.

« O povo, fugindo para a capital, causaria o alarme e as desordens, que todos podem prever. Para evitar isto, um cordão de soldados impedia a sahida de pessoa alguma do campo, e sua magestade ordenou que a ceremonia continuasse.

Quando sua magestade se recolheu ao palacio, os ministros estrangeiros e os altos funccionarios

---

(1) Nesta occasião é indispensavel a assistencia do facultativo.

vieram dirigir-lhe as suas felicitações. Mais tarde, o rei, a rainha, e a familia real, sahiram ao seu costumado passeio na Riviera di Chiaja, e receberam mostras geraes de sympathias. De tarde, o general Nunziante, prefeito da policia, e o tenente general Lena, inspector de brigada, foram chamados para fazer os interrogatorios ao soldado, o qual pediu papel para escrever o seu depoimento, que é o seguinte:

« Ha seis annos que odeio Fernando II. Pertenci á classe dos insurgentes da Calabria em « 1848. A minha intenção era livrar a terra deste « monstro. Não tenho a menor intenção de revelar « os nomes dos meus irmãos, que, como eu, conspiram para livrar a terra d'este tyranno; mas a « occasião chegará em que os seus punhaes vinguem « tudo. »

« O processo verbal estava concluido ás 11 da noite, e foi levado a sua magestade pelos generaes Cottruffiano, Lena e Nunziante; juntamente com o conde Ludolf e o prefeito da policia.

« O conselho militar hade reunir-se hoje (9) ás 11 da manhã, e o prisioneiro hade ser enforcado; por que é este o castigo que a lei napolitana impõe aos regicidas.

« Agesilau Milano tem d'idade 26 annos e 4 mezes; é de bella apparencia, e tem seis mezes de serviço.

« Até agora não tem fallado com ninguem, nem mesmo com a sentinella, que, segundo o costume militar, o vigia. »

(Eco Popular)

Folhas Francezas.

Até 16 de Dezembro.

Lê-se no Jornal dos Debates:

Telegraphia particular.

Vienna 14 de Dezembro.

A correspondencia austriaca annuncia que recebeu de Napoles em data de 13 de Dezembro as seguintes noticias:

« O author do attentado contra a vida do rei acaba de ser enforcado. Reina em Napoles completa tranquillidade. »

Bombay 17 de Dezembro.

Segundo as ultimas noticias, a Inglaterra declarou officialmente guerra á Persia. Chegou já uma expedição em frente de Bender Abassi.

Folhas hespanholas.

(Do Diario Hespanhol de 18.)

A Gazeta d'hontem não traz nenhuma parte telegraphica.

Terça feira de tarde foi recebido o general O' Donnell em audiencia particular por S. M. a Rainha. Desta entrevista somente podemos dizer que teve um objecto pessoal, e que o Conde de Lucena ouviu dos labios auctorisadissimos de S. M. que era completamente falso que se tratava de fazel-o sahir de Madrid.

(P. dos Pobres)

A nova Gazeta da Prussia, diz que a Prussia na Nota que dirigira ás principaes potencias, e a Dieta Germanica, rejeita toda a mediação estrangeira, e que desde então não attendera novas explicações da Confederação helvetica, senão por intervenção d'uma das grandes potencias.

Em um artigo official da Gazette de la Borusse, diz-se que a Prussia, vendo esgotados todos os meios diplomaticos no negocio de Neufchatel, declara que não se julgá mais obrigada por o protocollo de Londres. — Preparava-se com medidas seguras. *(B. Tisana.)*

LOCAES.

— *Legado.* — João Baião e Pero Baião, em 1315, instituiram a Capella e Hospital do Anjo S. Miguel na rua Sapateira desta cidade, de que é administradora a Irmandade de S. Crespim e S. Crespiano, Orago dos Sapateiros, a quem deixaram todos os seus bens de fortuna, com a obrigação de certos e determinados legados.

Um d'elles é o de se dar cêa aos pobres na noute de Natal.

Como gostamos destes institutos, fomos assistir á distribuição da cêa, e porque viemos no conhecimento de que a maior parte dos nossos concidadãos ignoram similhante instituição, narramos o que observamos.

Cento e oito pobres entraram na casa do hospital do Anjo desde as 5 até ás 8 horas da tarde do dia 24; e sentadas por turno de 12 em volta de uma mesa, ahi cearam cada um delles uma boa posta de bacalhau cosido com batatas, e arratel e meio de pão, que lhe ministrava um Mordomo da Irmandade; faltando este anno o vinho por não o haver.

Eisaqui um grande padrão de verdadeiro amor do proximo; e de sentimento religioso. João, e Pero Baião ha 511 annos que descançam em paz, na Parochial Egreja de S. Paio, mas ainda hoje vivem no coração de 108 infelizes, que por elles foram soccorridos.

Na cabeceira da Mesa estavão dous Anjos com esta legenda

Gloria a Deos no Ceo, e paz na terra entre os homens.

E dos lados as quadras seguintes

1.ª

Entre as outras charidades
Esta nossa, é sem egual
Em soccorrer indigentes
N'esta noite de Natal.

2.ª

Ad rai Anjos do Ceo
Ao Senhor lá nas alturas
Em quanto as graças lhe dão
N'esta cêa as creaturas.

ANNUNCIOS.

THEATRO

DE

D. AFFONSO HENRIQUES.

5.ª FEIRA O 1.º DE JANEIRO.

EM BENEFICIO DO THEATRO.

A 2.ª representação pelos curiosos da terra, do Drama Original Portuguez em 5 actos, intitulado

GHIGI

Terminará com a SCENA COMICA original do snr. J. M. Dias Guimarães, intitulada

O ALDEÃO

Preços dos bilhetes que ainda se achão por passar, os costumados da casa.

Principiará ás 7 horas em ponto.

N. B. Os bilhetes acham-se á venda no edificio do theatro. (54)

FRANCISCO José da Costa Guimarães, Agente do Banco Mercantil Portuense, nesta Cidade, acha-se auctorisado para vender Appolices de 1 por 100 garantidos. (55)

AGRADECIMENTO.

D. Rita Carolina de Macedo desta cidade, não podendo pessoalmente agradecer ás pessoas que lhe fizerão a honra de a confortar e assistir ao funeral de seu presado thio o Rd.º Beneficiado Manoel Lopes Martins de Macedo, o faz por este meio protestando-lhe seu eterno reconhecimento. (56)

ATTENÇÃO.

MANOEL Vieira Reis, morador na rua da Fonte Nova desta cidade n. 50, tem bom *chá Hisson*, que vende por arratel a 850 e 900 reis. (48)

GONÇALO Lopes Moreira Negociante na Praça do Toural, desta cidade, como caixa dos Entrevados da V. Ordem 3.ª de S. Domingos tem por esta repartição a dar a juro da lei a quantia de 1:200$000 rs.

ANALYSE CRITICA

SOBRE

Os vicios de lingoagem que se encontram nas duas cadernetas de philosophia adoptadas no Lyceu de Braga.

Noções elementares de Psycologia, Ideologia e Grammatica geral &c. e Noções elementares de Ontologia, Psycologia Racional e Theodicea &c por M. Pinheiro d'A. A.

ACOMPANHADAS DE REFLEXÕES GERAES.

Por

G. DE MOURA COUTINHO.

Assigna-se para este escripto, que formará um pequeno volume em 8.º francez, em BRAGA na rua Nova n.º 3; — em GUIMARÃES, na loja do snr Raimundo Alves Torres; — no PORTO, na redacção da *Monarchia* na rua das Hortas; — em COIMBRA, na loja do sr Mesquita; — em LISBOA, na do sr Lavado.

O preço regulará a razão de 30 rs. por folha (de 16 paginas) de impressão, que será paga ou no fim da recepção do volume, ou de cada folha á vontade dos srs assignantes. Deste modo não tem os mesmos snrs. que receiar burla. (33)

QUEM quizer comprar duas moradas de casas com os n.os 3 e 1, na rua—Travessa, ao pé das Dominicas, pertencentes aos herdeiros do fallecido Manoel José da Costa, queira dirigir-se a Domingos José Ferreira da Silva Guimarães, no Toural, que tem ordem para as vender. (52)

GUIMARÃES:
Typ. de Francisco José Monteiro.
Rua da Caldeiroa n.º 32.